



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 113 DEPG

Setembro de 2021

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 28 de setembro de 2021. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de julho de 2021 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE JULHO	3
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

◇ O MME divulgou em 01/09/2021 a realização, na cidade de Macaé, no Rio de Janeiro, do 2º Workshop do Programa de Revitalização e Incentivo à Produção de Campos Marítimos (Promar) de 2021. O programa visa à criação de condições para a revitalização dos campos marítimos maduros e de melhores condições para o aproveitamento econômico de acumulações de petróleo e gás natural. Fonte: MME.

◇ A Petrobras informou em 01/09/2021 que finalizou a cessão de sua participação de 10% no Campo de Lapa para a TotalEnergies. A operação foi concluída com o pagamento de US\$ 49,4 milhões para a Petrobras, já com os ajustes previstos no contrato. O Campo de Lapa (bloco BM-S-9A) está localizado no pré-sal da Bacia de Santos. Sua média de produção no primeiro semestre de 2021 foi de 50,7 mil boe/dia, sendo 5,07 mil boe/dia a parcela correspondente à Petrobras. Com o fechamento desta transação, a Petrobras não terá mais participação em Lapa, enquanto a TotalEnergies, que já é operadora do campo, passará a ter 45%. Os demais sócios no campo são Shell Brasil Petróleo (30%) e Repsol Sinopec Brasil (25%).

Fonte: Petrobras.

◇ A Pré-Sal Petróleo (PPSA) informou que começou em 01/09/2021 a produção dos volumes excedentes da Cessão Onerosa do Campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos, em regime de partilha de produção. A atividade ocorrerá de forma coparticipada com o contrato de Cessão Onerosa. Com isso, a União terá direito a uma parcela de produção de Búzios pelos próximos 35 anos, aumentando a sua arrecadação com a exploração de petróleo no Polígono do Pré-Sal. A estimativa é de que a produção inicial alocada à União, como excedente em óleo, seja em torno de 6 mil barris por dia já nos primeiros meses, aumentando gradativamente ao longo dos anos. Fonte: PPSA.

◇ A Petrobras informou em 08/09/2021 que iniciou a etapa de divulgação da oportunidade (teaser) referente à venda da totalidade de sua participação nos campos de Uruguá e Tambaú, pertencentes à concessão BS-500, localizada na Bacia de Santos, no estado do Rio de Janeiro. A produção dos campos, no ano de 2020, foi de aproximadamente 5 mil bpd de óleo e 918 mil m3/dia de gás. Fonte: Petrobras.

◇ A ANP iniciou em 14/09/2021 a consulta pública de 45 dias sobre alteração na Resolução ANP nº 837/2021, que regulamenta a nomeação de áreas por pessoas jurídicas da indústria de petróleo e gás natural. A audiência pública sobre o tema será realizada em 8/11/2021. Com o processo de nomeação, as empresas podem sugerir áreas de exploração e produção de petróleo e gás de seu interesse, para estudo da ANP, a fim de incluí-las futuramente em uma rodada de licitação ou na Oferta Permanente. Fonte: ANP.

◇ A Pré-Sal Petróleo informou em 14/09/2021 sobre a realização do 3º Leilão de Petróleo da União no dia 26 de novembro do corrente ano, na B3, em São Paulo. O objetivo é a comercialização de uma quantidade estimada em mais de 55 milhões de barris de petróleo dos campos de Búzios, Sapinhoá e Tupi e da Área de Desenvolvimento de Mero. As cargas estarão disponíveis para embarque entre 2022 e 2026 e serão leiloadas em quatro lotes, um para cada campo produtor e em contratos de 24, 36 ou 60 meses, dependendo do lote. A maior carga a ser comercializada é da Área de Desenvolvimento de Mero. O comprador poderá adquirir um lote de 43,4 milhões de barris em 36 meses ou de 19,8 milhões em 24 meses. Na sequência, estão os lotes do excedente da Cessão Onerosa de Búzios, de Tupi e Sapinhoá, que serão oferecidos em 60 e 36 meses. Fonte: PPSA.

◇ A Diretoria da ANP aprovou em 16/09/2021 resolução que regulamenta o procedimento de fiscalização da segurança operacional no segmento de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural, buscando conformidade com os requisitos dos regulamentos técnicos emitidos pela Agência. Além disso, estabelece os casos passíveis de concessão de prazo para cumprimento dos regulamentos técnicos. A norma substitui a Resolução ANP nº 37/2015. Fonte: ANP.

◇ A ANP aprovou em 23/09/2021 resolução que regulamenta procedimentos para apresentação de garantias e instrumentos que assegurem o descomissionamento de instalações de produção em campos de petróleo e gás natural. A apresentação de garantias financeiras de descomissionamento de instalações já estava prevista nos contratos de exploração e produção de petróleo e gás natural firmados entre a ANP e as empresas. A resolução traz

previsibilidade quanto ao momento de apresentação da garantia e segurança jurídica quanto aos critérios exigidos para sua aceitação pela ANP, respeitada a baliza de discricionariedade da Agência. Fonte: ANP.

◇ O Conselho Nacional de Política Energética - CNPE publicou em 28/09/2021 a Resolução nº 12/2021, que estabelece como de interesse da Política Energética Nacional que a ANP avalie a adoção de medidas visando à prorrogação da fase de exploração dos contratos de concessão e partilha de produção vigentes. A resolução foi aprovada em reunião do CNPE realizada em 04/08/2021. O prazo de prorrogação da fase de exploração dos contratos estabelecido pela Resolução foi de 18 meses. No caso do modelo de partilha da produção (adotado em áreas do pré-sal e outras consideradas estratégicas), a prorrogação não poderá afetar a duração inicialmente definida para o contrato. Os objetivos da medida são: minimizar os impactos negativos gerados pelo cenário atual da indústria do petróleo, em especial devido à Pandemia da Covid-19; e evitar a extinção de contratos em fase de exploração sem que tenham sido realizadas as atividades exploratórias compromissadas, preservando o interesse nacional com relação à manutenção dos investimentos comprometidos nestes contratos. Fonte: ANP.

◇ O MME promoveu em 28/09/2021, a quarta edição de 2021 do Programa Mesa Reate, realizada em Manaus (AM). O evento discutiu os principais desafios para aproveitamento dos recursos petrolíferos do estado, visando a atração de investimentos, o aumento no pagamento de participações governamentais e a geração de emprego e renda local. O Reate objetiva implementar uma política de fortalecimento da atividade de exploração e produção de petróleo e gás natural em áreas terrestres. O programa busca estimular o desenvolvimento de uma indústria forte e competitiva, com produção crescente e pluralidade de operadores e fornecedores de bens e serviços. O evento foi promovido pelo MME com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-AM) e da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), além de contar com a participação de diversos órgãos públicos e privados, comprometidos com o desenvolvimento da indústria do petróleo e do gás natural no Brasil. Fonte: MME.

DADOS DO MÊS DE JULHO

Em julho de 2021, a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,920 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 4,34% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 3,757 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,045 MMbbl/d, valor 4,89% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 2,903 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 139 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 2,21% superior à do mês anterior, que alcançou 136 MMm³/d.

Os campos relativos ao Pré-sal produziram o volume de 2,221 MMbbl/d de petróleo, um aumento de 3,69% em relação a junho, com o volume de 2,142 MMbbl/d. Esses campos também produziram 93,1 MMm³/d de gás natural, produção 2,42% superior à do mês anterior, que foi de 90,9 MMm³/d.

No total, foram produzidos nos reservatórios do Pré-sal 2,806 MMboe/d de petróleo e gás natural (71,6% da

produção nacional), um aumento de 3,39% em comparação com junho, com o volume de 2,714 MMboe/d.

Em julho, a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 6.349 poços, sendo 502 marítimos e 5.847 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,1% do petróleo e 82,5% do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 146,8 bbl/d de petróleo, que é 95,47% superior à produção de junho com o volume de 75,1 bbl/d. Esses campos também produziram 47,4 Mm³/d de gás natural, que é 2,6% superior à produção do mês anterior, que foi de 46,2 Mm³/d.

As bacias maduras terrestres produziram 93,15 Mboe/d, um aumento de 0,27% em relação a junho, com 92,9 boe/d. Nessas bacias foram produzidos 72,7 Mbbl/d de petróleo e 3,2 MMm³/d de gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em julho de 2021 houve duas Notificações de Descobertas informadas à ANP, ambas no mar. Uma notificação foi com indício de gás natural e se deu na Bacia do Espírito Santo. A outra, com indício de gás associado, se deu na Bacia de Campos. Não houve Declaração de Comercialidade em julho.

Tabela 1 - Notificações de Descobertas de hidrocarbonetos de julho de 2020 a julho de 2021.

NOTIFICAÇÕES DE DESCOBERTAS DE HIDROCARBONETOS													
LOCALIZAÇÃO	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21
Terra	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	3	0	0
Mar	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2
TOTAL	2	1	2	0	0	2	1	0	0	0	3	0	2

Fonte: ANP

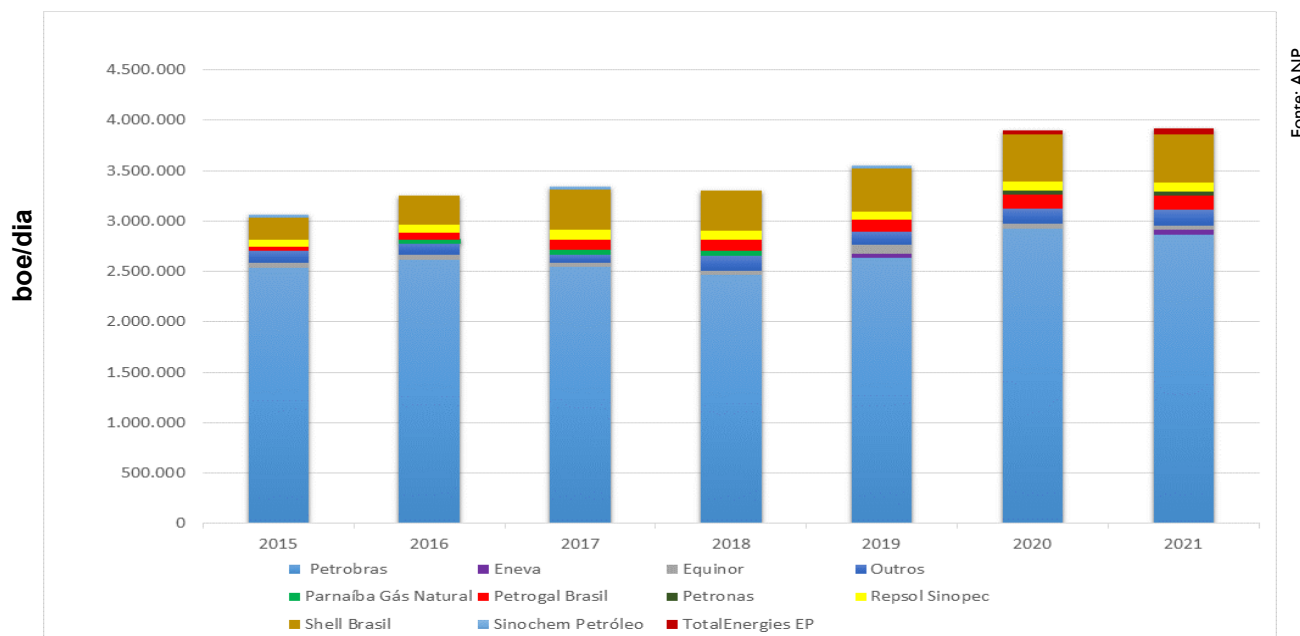
Tabela 2 - Declarações de Comercialidade de julho de 2020 a julho de 2021.

DECLARAÇÕES DE COMERCIALIDADE DE HIDROCARBONETOS													
n°	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21
	1	6	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA

Em julho de 2021, a Petrobras, na condição de empresa concessionária, foi responsável por 73,02% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,863 MM boe/d. A Shell Brasil, com a produção de 473 M boe/d, que representa 12,06% do total nacional, classificou-se como a 2ª em produção. A 3ª empresa concessionária com maior produção foi a Petrogal Brasil, tendo obtido 3,42% da produção do País, com média de 134 M boe/d. A Repsol Sinopec foi responsável por 2,30% da produção nacional, sendo a 4ª concessionária com maior produção, obtendo 90 M boe/d. A TotalEnergies E&P, como a 5ª maior concessionária, produziu 1,65%, com 65 M boe/d. A Eneva, como a 6ª produtora, atingiu 1,2% da produção, com 47 M boe/d. A Petronas, com 1,13%, produziu 44 M boe/d, sendo a 7ª concessionária com maior produção. A Equinor, com 1,05% e 41 M boe/d, foi a 8ª em produção. As demais concessionárias alcançaram a parcela de 4,17% da produção nacional, com o volume de 163 M boe/d.



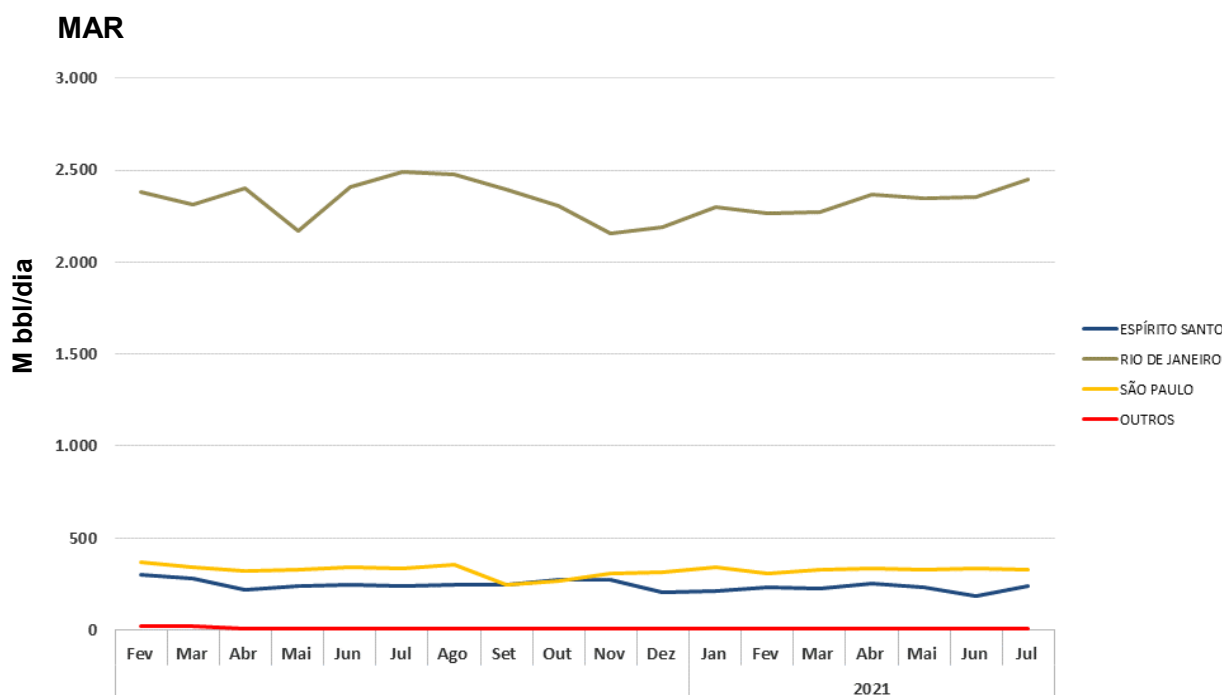
Fonte: ANP

Gráfico 1 - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por concessionária, relativa ao mês de julho no período de 2015 a 2021.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

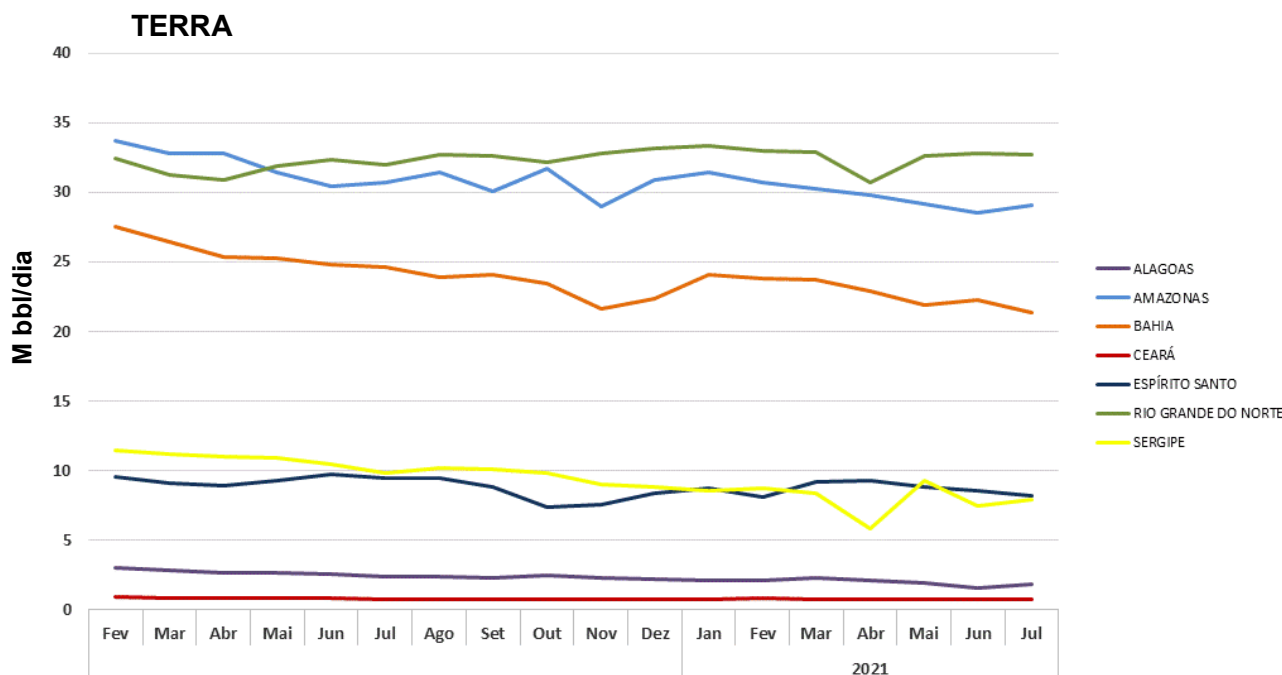
Em julho, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 78,43% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 10,57% e 7,83% do total produzido no País.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 81,04% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 10,92% e Espírito Santo, com 7,82%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 32,14%, o Amazonas com 28,57%, a Bahia com 21,0%, o Espírito Santo com 8,05% e Sergipe com 7,78%.



Fonte: ANP

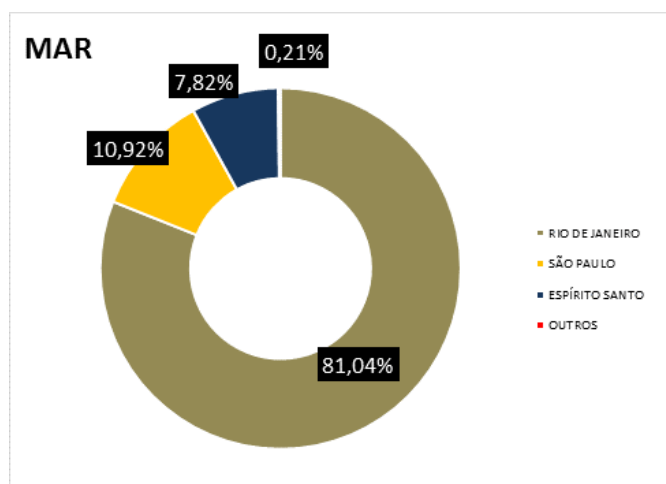
Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.



Fonte: ANP

Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

Fonte: ANP



Fonte: ANP

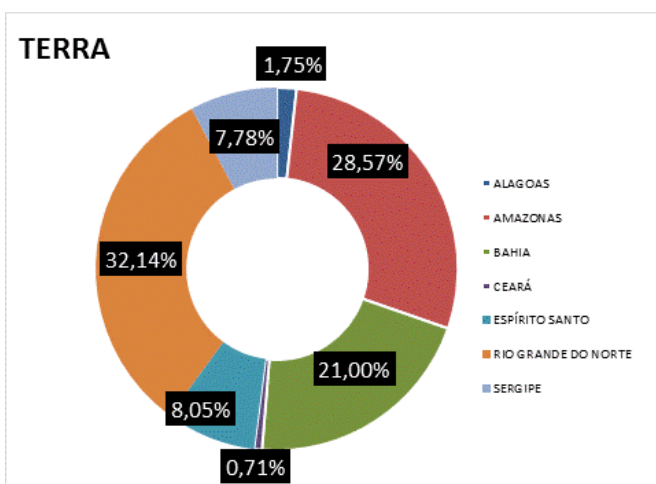


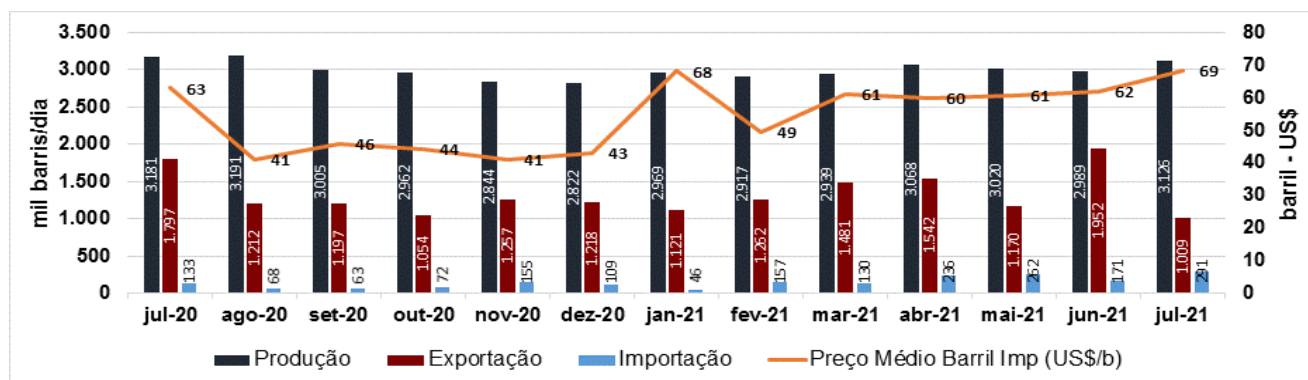
Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em julho de 2021.

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em julho de 2021.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em julho foi exportado o volume médio de 1,009 MMbbl/d de petróleo, valor 48,31% inferior ao registrado no mês de junho e 43,86% inferior em comparação com julho de 2021. Essas exportações renderam ao País US\$ 1,955 bilhão (FOB), valor 47,73% inferior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 291 Mbb/d, valor 70,35% superior ao mês de junho e 119,28% superior em comparação com julho de 2020. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 618,14 milhões (FOB), valor 94,11% superior a junho e 138,16% superior ao registrado no mês de julho de 2020. Houve um superávit aproximado de US\$ 1,336 bilhão (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em julho.



Fonte: ANP

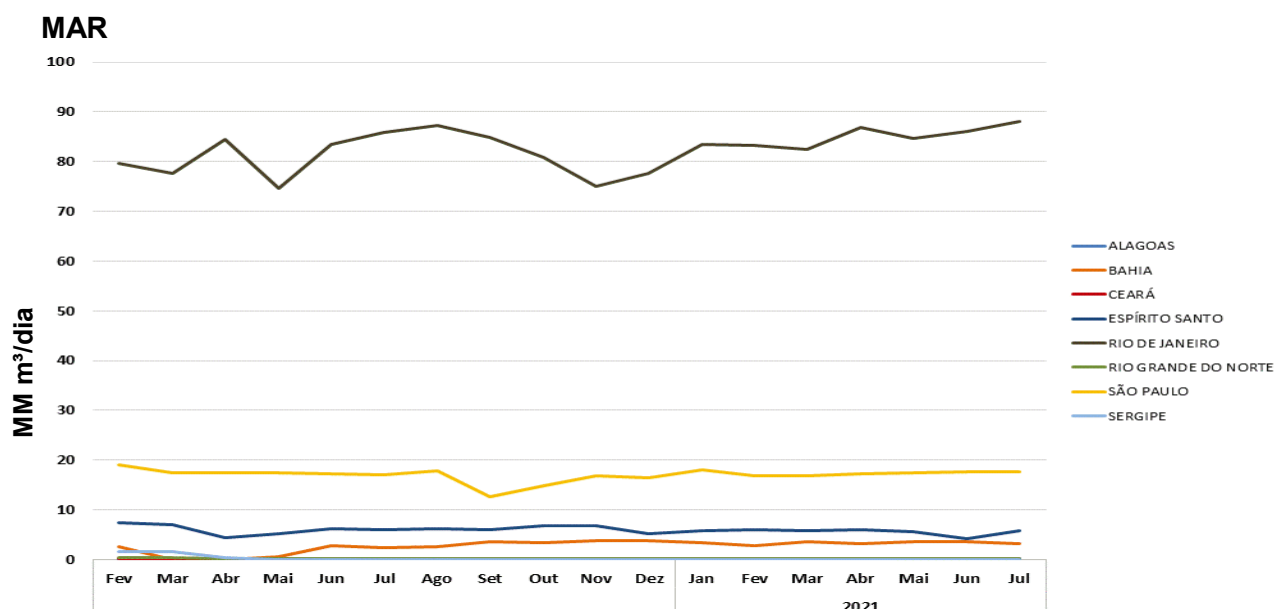
Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de julho de 2020 a julho de 2021.

Em julho, o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (55,74%), Argélia (20,73%), Nigéria (9,92%), Iraque (7,29%) e EUA (6,32%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (30,30%), EUA (19,20%), Chile (11,32%), Holanda (9,90%), Portugal (9,58%), Singapura (6,43%), Malásia (3,45%), Espanha (3,18%), Coreia do Sul (3,18%) e outros (3,46%). Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em julho, o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 63,26% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 12,64% e 9,76% desse total.

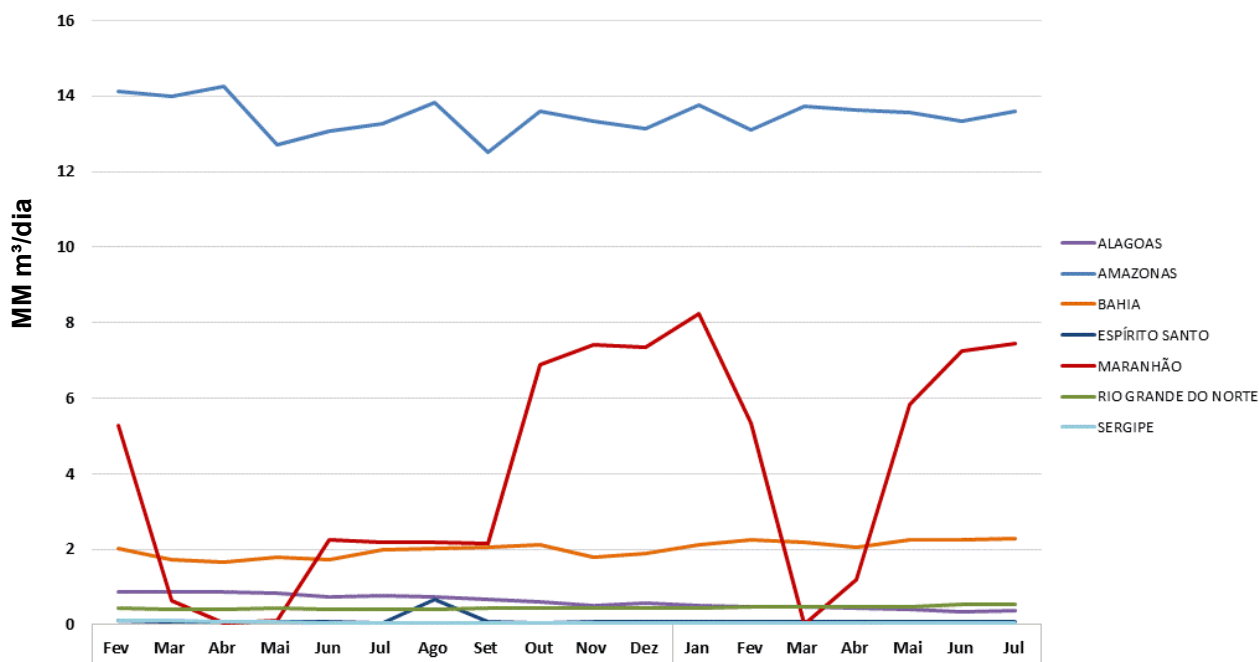
Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 76,7% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 15,3% e Espírito Santo, com 5,0%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas, com 55,8%, Maranhão com 30,6%, Bahia com 9,4%, Rio Grande do Norte com 2,2% e Alagoas com 1,6%.



Fonte: ANP

Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

TERRA



Fonte: ANP

Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Fonte: ANP

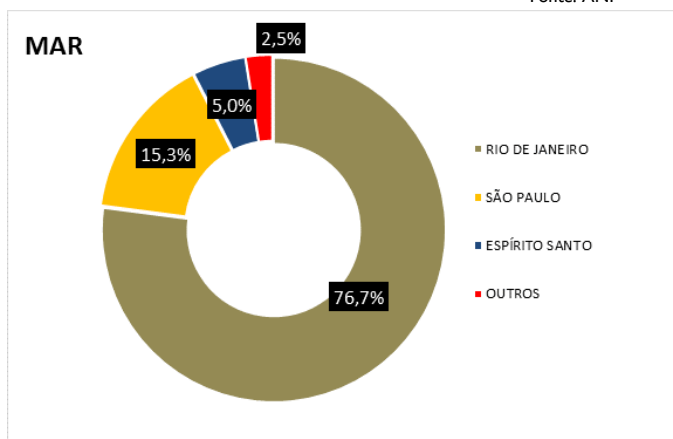


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em julho de 2021.

Fonte: ANP

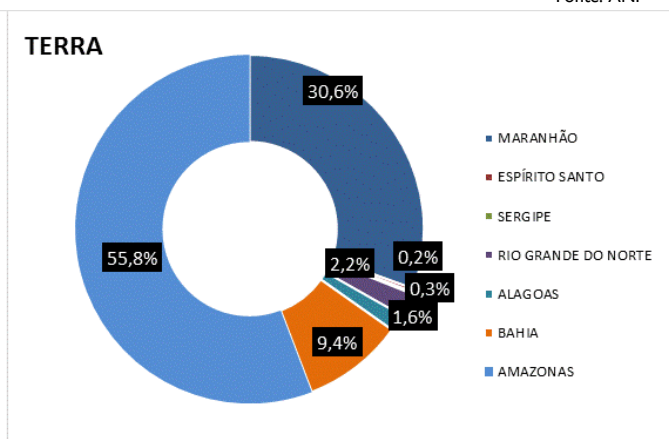


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em julho de 2021.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em julho foi de 58,9 MMm³/d. Esse valor foi 36,72% superior ao mês anterior e 268,32% superior ao registrado em julho de 2020.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 587,15 milhões (FOB) no mês de junho, valor 71,64% superior ao mês anterior e 780,0% superior ao contabilizado em julho de 2020.

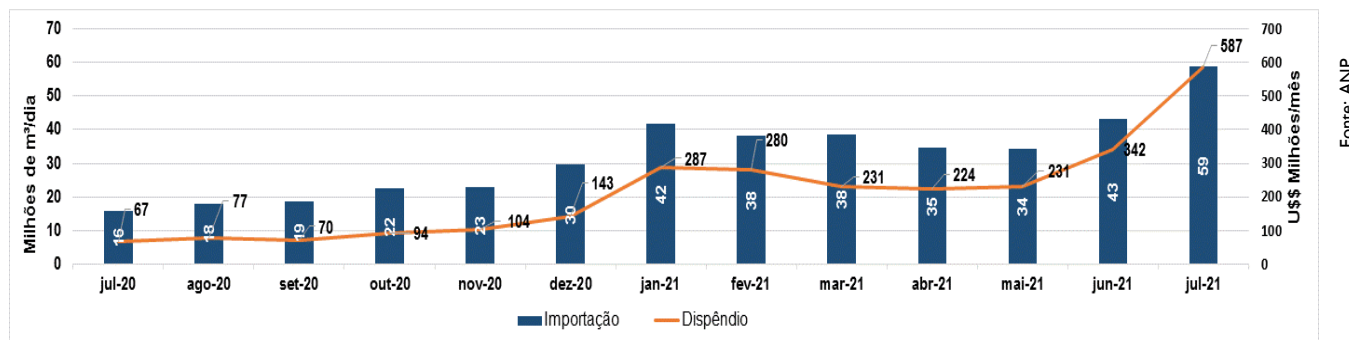


Gráfico 11 - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre julho de 2020 e julho de 2021.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties arrecadados no mês de julho somaram R\$ 2,461 bilhões, valor 3,23% superior ao mês anterior e 115,51% superior ao de julho de 2020. A arrecadação a título de Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 9,136 bilhões em maio de 2021, valor 60,4% superior ao de maio de 2020.

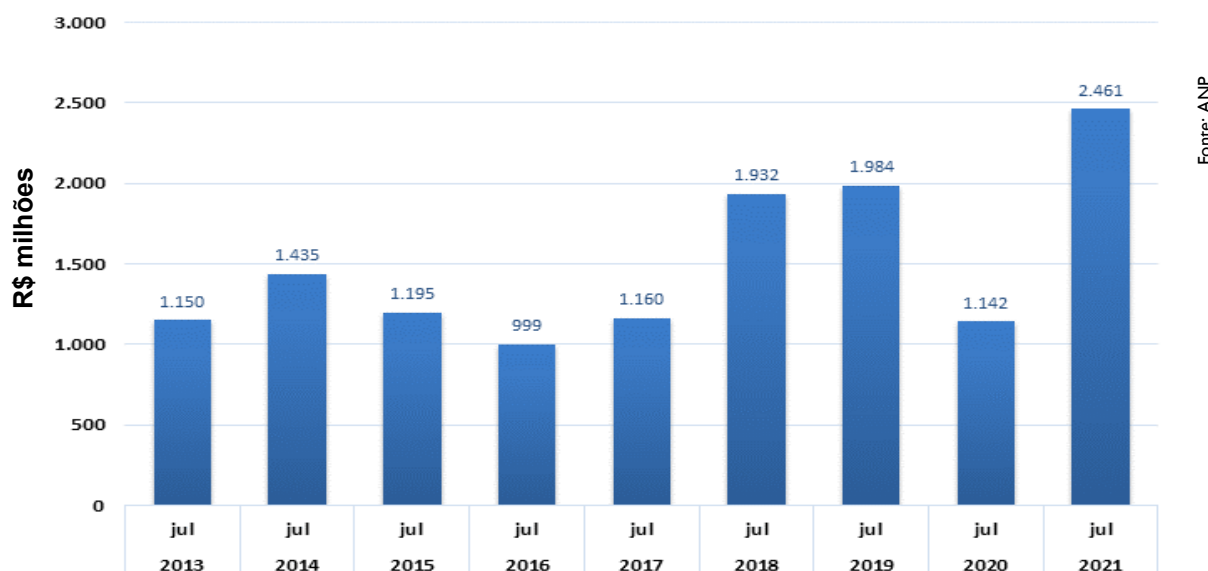


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de julho, entre 2013 e 2021.

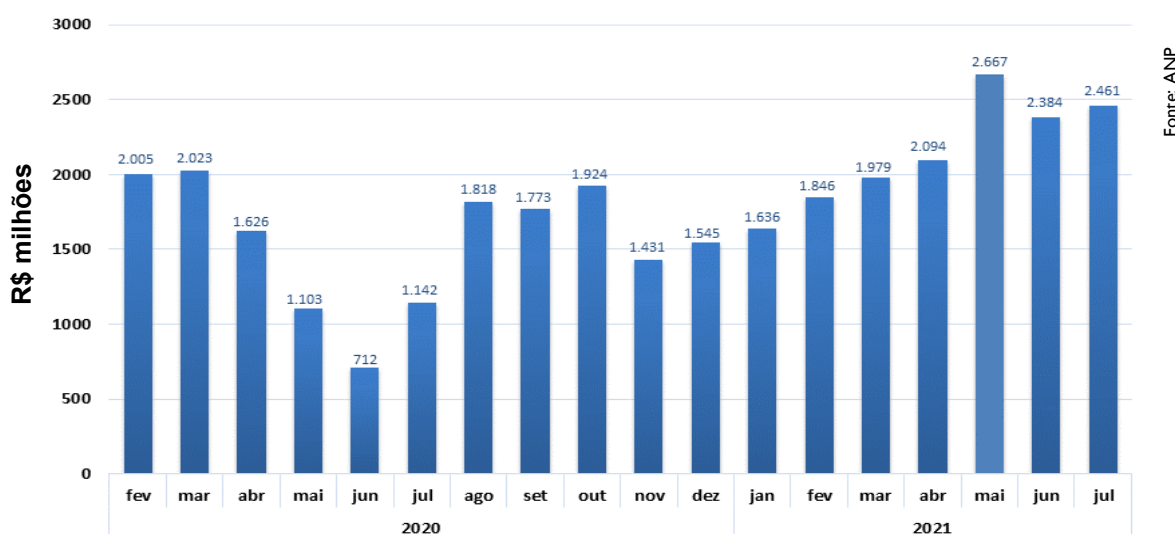


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 18 meses.

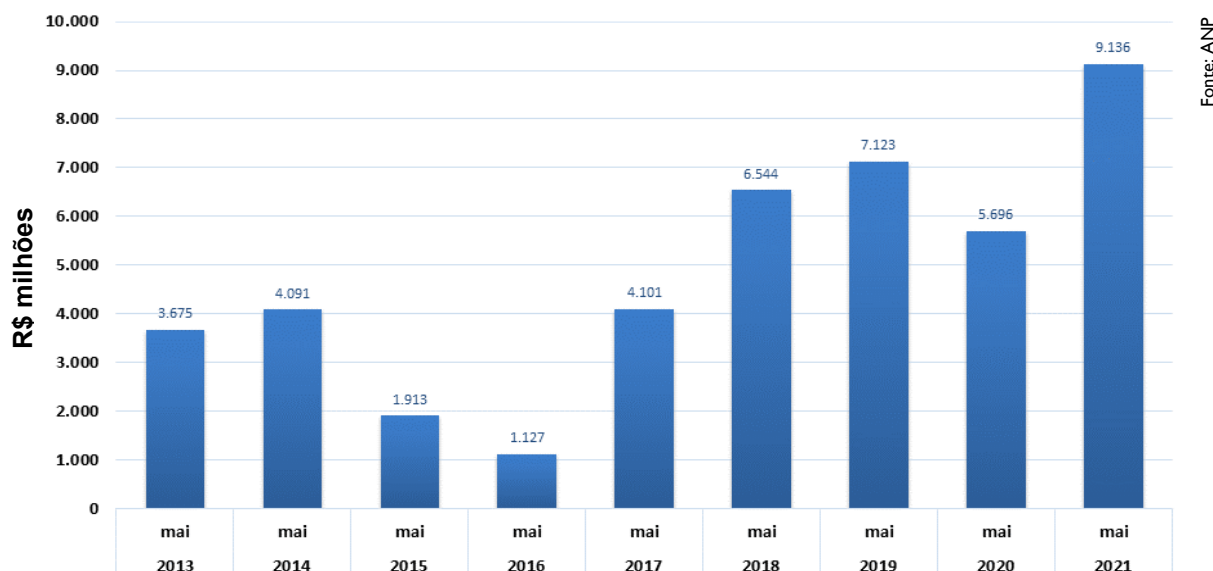


Gráfico 14 - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de maio entre 2013 e 2021.

Tabela 3 - Royalties (milhões R\$) com valores mensais de julho de 2020 a julho de 2021.

Beneficiários	ROYALTIES (R\$ milhões)												
	jul-20	ago-20	set-20	out-20	nov-20	dez-20	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21	mai-21	jun-21	jul-21
União	292,96	393,77	436,75	479,35	254,63	267,53	402,64	463,32	350,29	354,68	622,30	396,02	411,16
Estados	379,16	636,31	591,88	640,57	523,44	572,49	552,01	618,38	699,26	781,79	909,5	881,51	916,94
Municípios	469,68	788,36	744,54	804,11	653,40	705,43	679,40	762,45	926,06	954,56	1.135,00	1.106,15	1.132,63
Total	1.141,80	1.818,45	1.773,17	1.924,03	1.431,47	1.545,44	1.634,05	1.844,16	1.975,61	2.091,02	2.667,28	2.383,69	2.460,74

Tabela 4 - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre julho de 2020 a julho de 2021.

Beneficiários	PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)												
	jul-20	ago-20	set-20	out-20	nov-20	dez-20	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21	mai-21	jun-21	jul-21
União	-	1.471,90	-	-	2.690,72	-	-	2.699,90	-	-	4.593,81	-	-
Estados	-	1.177,52	-	-	2.152,58	-	-	2.159,92	-	-	3.675,04	-	-
Municípios	-	294,38	-	-	538,14	-	-	539,98	-	-	867,08	-	-
Total	-	2.943,80	-	-	5.381,45	-	-	5.399,80	-	-	9.135,93	-	-

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Minas e Energia: Bento Albuquerque.

Secretário da SPG: José Mauro Ferreira Coelho.

Diretor do DEPG: Rafael Bastos da Silva.

Coordenadores: Clayton de Souza Pontes e Jair Rodrigues dos Anjos.

Gerente de Projetos: Carlos Agenor Onofre Cabral.

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos.

Analista de Infraestrutura: Esdras Godinho Ramos.

Secretária: MarluCIA Rodrigues de Sousa.